



BANCO CENTRAL DO BRASIL

Brasília, 12 de agosto de 2026.

Discurso do Presidente do Banco Central

Gabriel Galípolo

**Na cerimônia de assinatura de Portaria Conjunta de criação do
grupo executivo interinstitucional para desenvolvimento do
Projeto de Registro de Precatórios**

Bom dia a todos.

Nas formulações mais influentes sobre o papel dos preços em uma economia, o mercado não é apenas uma abstração onde compradores e vendedores se encontram para negociar.

O mercado é o espaço institucional que cumpre uma função de coordenação: ele reúne interesses dispersos, torna visíveis as condições de troca e permite que diferentes agentes econômicos reajam a uma mesma informação.

Preços publicamente conhecidos condensam informação sobre escassez relativa e coordenam ajustes descentralizados de compradores e vendedores.

O preço, portanto, não é apenas um número: é um mecanismo de comunicação social, capaz de sintetizar informações e orientar decisões individuais sem que seja necessário um comando direto sobre cada agente.

Um sistema de preços conhecidos publicamente, unificado e acessível a todos, amplia a capacidade de coordenação do mercado. Transforma informações sobre preferências, disponibilidade e escassez em sinais comuns.

Mercados funcionam melhor quando os preços são conhecidos, comparáveis e capazes de informar e orientar, simultaneamente, as decisões de todos os participantes.

Quando se trata de ativos com caráter público, como precatórios, a informação relevante vai além do preço.

É preciso saber quem é o titular do crédito, qual é o histórico das transferências, se há duplicidade de registros, se a cessão é válida e se a cadeia de titularidade é segura.

Sem isso, a opacidade compromete a eficiência do mercado e enfraquece a segurança jurídica.

A ausência de segurança não só quanto ao valor, mas também quanto à validade do ativo e à higidez das transações, degenera a própria lógica fundamental do mercado. Cria um sistema de incentivos que premia comportamentos socialmente indesejados e pouco republicanos.

Eu vejo um grande consumo de energia perdido em um debate que antagoniza mercado e Estado, público e privado. O projeto que o Presidente Fachin hoje anuncia é a prova de que a presença qualificada do Estado pode ampliar a segurança, a transparência e o próprio desenvolvimento do mercado.

Nele, o Estado cria as condições para que o mercado funcione melhor, com informação confiável, rastreabilidade e segurança jurídica.

A iniciativa de construir um sistema nacional de registro e rastreamento das transferências de créditos de precatórios vai exatamente nessa direção. Ao integrar informações de tribunais, cartórios e entidades autorizadas, ela permitirá acompanhar a titularidade desses créditos desde a negociação até o pagamento.

Com isso, reduz-se o espaço para fraudes, inconsistências e registros duplicados, ao mesmo tempo em que se aumenta a confiança de credores, investidores e demais participantes dessas operações.

Projetos como o de hoje oferecem os incentivos corretos para agentes privados que competem por fatias dos diversos mercados, o que é absolutamente desejável. Ao mesmo tempo, desincentivam a reprodução da prática de agentes privados que competem por fatias do Estado. Transparência e rastreabilidade estimulam a concorrência legítima.

Eu gostaria de encerrar parabenizando e agradecendo ao Presidente Fachin, que estendeu a mão do STF ao Banco Central desde o primeiro minuto da sua presidência. Agradeço também à sua equipe, Presidente. Ela reflete seu brilhantismo na capacidade técnica para encontrar soluções, aliada à sua coragem e ao seu espírito público.

E, por fim, gostaria de agradecer aos servidores do Banco Central, em nome do Diretor Gilneu, que tem mais de 30 anos de BC e hoje acumula duas diretorias.

Quanto mais eu o conheço e aprendo com ele, mais me dou conta de que provavelmente não há maior responsável para o que ocorreu de melhor na estrutura do nosso sistema financeiro.

É comum se atribuir ao Presidente do BC de plantão políticas e medidas anunciadas na sua gestão, mas a verdade é que nós apenas demos prioridade ao problema. Quem construiu e implementou as soluções foram técnicos do Banco Central, como o nosso Gilneu.

Muito obrigado.